

Humanização do Parto em Adolescentes – Aspectos Emocionais

Human Care to Adolescent Delivery - Emotional Aspects

Marília Silveira de Mello¹

Josefa Vieira de Lima²

Resumo

Estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa, tendo em vista o alcance dos seguintes objetivos: identificar as necessidades emocionais das adolescentes, no transcurso do trabalho de parto; contribuir para a assistência de Enfermagem humanizada à adolescente em trabalho de parto e incentivar a presença de um familiar da escolha da adolescente na ocasião do parto. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista. A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2001; teve como cenário o Centro de Parto Normal (CPN) de uma maternidade-escola, pública, federal, na cidade de Fortaleza, Ceará. A amostra do estudo ficou constituída de dez adolescentes que estavam em trabalho de parto, com idade entre 14 e 19 anos. Através das falas, foram evidenciadas as seguintes categorias: a vivência do parto é revelada com o medo de parir; necessidade de acompanhante; sentindo-se insegura; buscando ajuda no ser superior; Consideramos relevante o estudo, no sentido de refletir sobre os aspectos emocionais, e a participação de familiares que possam acompanhar as parturientes adolescentes em trabalho de parto.

Palavras-chave: Humanização do parto; adolescentes; aspectos emocionais.

Abstract

This is a descriptive and exploratory study with a qualitative nature, which aims to identify the adolescents' emotional needs during delivery, contribute to the humanised nursing care to adolescents on the delivery occasion and encourage the presence of a family member of choice while giving birth. The data was obtained through interviews in the period between november and december, 2001, which took place at a natural birth center of a public federal maternity school in Fortaleza, Ceará. The studied population consisted of ten adolescents near to give birth, with ages between 14 and 19. The interviews revealed that the experience of giving birth brings fear to ones, others need to have someone known close to them and some feel insecure and look for superior help. We consider relevant the study, meaning to discuss the emotional aspects and the family's participation during the process of birth care.

Keywords: Human delivery; adolescents; emotional aspects.

Introdução

A adolescência é um período específico dentro do desenvolvimento humano, quando ocorrem mudanças relacionadas aos aspectos socioeconômico, psicológico, familiar e cultural. São inúmeros e diversificados os problemas relacionados a essa fase do ciclo evolutivo, sendo produzidos por complexos fatores, dentre os quais se destaca a gravidez

na adolescência. Esta tem sido objeto de estudo de autores que abordam os mais variados aspectos, na tentativa de interpretar as reais conseqüências que tal acontecimento ocasiona neste período do desenvolvimento humano.

Cerca de 20% das crianças que nascem no Brasil são filhas de adolescentes. Comparativamente à década de 1970, três vezes mais garotas com idade inferior a 15 anos engravidam hoje, (PAULICS, 2001), um fenômeno que, aliás, independe da classe social da menina.

Consoante Dytz.; Rocha (2000), no Brasil, estima-se que em cada três adolescentes de 19 anos, uma já é mãe ou já está grávida do primeiro filho. Desta forma, estamos vivendo na Idade Média, visto ser significativo o número de gestantes adolescentes grávidas se comparado com as princesas medievais que se casavam ainda meninas com início de vida

¹ Especialista em Enfermagem Obstetrícia, Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da Universidade Federal do Ceará – UFC.
e-mail: silveira_mmls@yahoo.com.br

² Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

sexual e procriação no começo da adolescência, fadadas a uma morte precoce.

O parto pode ser considerado um evento emocional, fisiológico, permeado por momentos de sofrimento, satisfação, prazer, ficando para sempre uma lembrança na vida do ser mulher. De processo natural, o parto evoluiu para ser um acontecimento controlado. Passou do domicílio para o hospital, ganhou tecnologia, mas perdeu o calor humano, perdeu a presença da família, excluída totalmente de fazer parte do grande evento que é o nascimento de um filho. Sabe-se que, desde o momento da internação da parturiente, nos serviços públicos, ao acompanhante não é permitido permanecer para assistir ao parto de sua companheira.

Concordamos com Balaskas (1993), quando diz que o parto, *uma experiência fundamental, profunda e marcante, sendo importante que a família faça-se presente.*

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (1996), *uma parturiente deve ser acompanhada pelas pessoas em que confia e com quem se sinta à vontade: seu parceiro, sua melhor amiga.* Em geral, as pessoas que conheceu ou conviveu durante a gravidez, como a mãe ou mesmo uma amiga com quem tenha mais afinidade em relacionar-se. Assim, poderá ajudá-la por todo o período do trabalho de parto e nascimento.

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente – Capítulo I - Do Direito à Vida e à Saúde. Art.12, fica assegurado que: *os estabelecimentos de atendimento à saúde deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente.* Embora isso seja preconizado pelo estatuto, a verdade é que nem todas as maternidades cumprem as determinações da lei, acarretando múltiplas conseqüências negativas, em detrimento do momento especial, único e particular, que é o parto (BRASIL,2002).

Concordamos com Largura (1998), quando se refere ao reconhecimento das necessidades afetivas da mãe: *a família reunida vive uma experiência maravilhosa que marca a existência e que tece ligações entre seus membros para sempre.* Diante dessas afirmações, cremos que esse momento deva ser prioritário, incentivado e apoiado, por trazer mudanças profundas, tão necessárias à sociedade atual. As atitudes profissionais que integram o mundo da maternidade são consideradas fundamentais para a humanização do cuidado, na opinião de Oliveira (2001). Por conseguinte, esses profissionais devem estar capacitados e disponíveis para mudanças e novos conhecimentos.

A humanização do parto e do nascimento tem sido uma temática bastante discutida em todo o mundo. Vale ressaltar a Conferência Internacional sobre Humanização do Parto e Nascimento, realizada em Fortaleza, no ano 2000, a qual trouxe contribuições e trocas de experiências entre os participantes

de vários países, motivando o intercâmbio de modelo assistencial tradicional, tecnicista e “medicalizado,” por modelo assistencial com enfoque natural e humanizado. Neste contexto, é necessário que ocorram transformações no processo de acompanhar as adolescentes. Espera-se que sejam cumpridos os artigos pertinentes ao parto, conforme determina o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Assim sendo, este estudo objetiva identificar as necessidades emocionais das adolescentes no transcurso do trabalho de parto; contribuir para a assistência de Enfermagem humanizada à adolescente em trabalho de parto e incentivar a presença de um familiar da escolha da adolescente na ocasião do parto.

CAMINHO METODOLÓGICO

Natureza do Estudo

Este é um estudo exploratório-descritivo, desenvolvido a partir de uma análise qualitativa. Lüdke; André (1986) relatam que os dados qualitativos possibilitam aprender o caráter complexo e multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural, podendo, ainda, captar os diferentes significados das experiências vivenciadas no cotidiano, de forma a auxiliar o entendimento das relações entre indivíduos.

Segundo Minayo (1994), este tipo de estudo corresponde a um aspecto mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para Gil (1991), os estudos exploratórios têm como objetivo proporcionar familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Possuem um planejamento bastante flexível, de modo que possibilitam os mais variados aspectos relativos ao fato estudado. A pesquisa exploratória, desta forma, busca explorar as dimensões do fenômeno, a maneira pela qual se manifesta e os outros fatores com os quais se relaciona.

Polit; Hungler (1995) referem que a pesquisa descritiva é utilizada quando o estudo tem por propósito exigir dos investigadores uma série de informações lógicas sobre os mais diversos fatos e situações que ocorrem em torno do fenômeno abordado, podendo descrevê-lo sistematicamente em busca dos objetivos programados.

Local de Estudo

A pesquisa foi realizada em um Centro de Parto Normal (CPN) de uma maternidade pública federal, na cidade de Fortaleza, considerada de grande porte e de referência terciária do Estado do Ceará.

O CPN conta com dezoito leitos unificados para pré-parto e parto (PP), com camas apropriadas para repouso e parto. Cada leito é separado com cortinas a fim de manter a individualidade e privacidade da parturiente.

Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram dez adolescentes que se encontravam em trabalho de parto, sem acompanhantes, com idade entre 14 e 19 anos, seis solteiras, duas casadas e duas com união consensual, sendo oito adolescentes primíparas e duas adolescentes secundíparas.

Coleta de dados

Optamos pela técnica de entrevista para coleta dos dados. Para Cruz (1994), a entrevista é uma conversa a dois com propósito definido. Na entrevista, foram utilizadas as seguintes questões norteadoras: 1) Como você está se sentindo durante este período de espera do parto?; 2) Como você gostaria que fosse este momento? A coleta de dados foi realizada durante os meses de novembro e dezembro de 2001.

Vale destacar que, antes de iniciar a entrevista, ficou esclarecido para cada participante o objetivo geral do estudo e que a participação seria espontânea. Além do mais, ficou claro o fato de que aceitar ou não participar da pesquisa não teria qualquer influência no seu atendimento. Garantimos o sigilo e o anonimato das entrevistadas, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde em pesquisas com seres humanos

Apresentação e Interpretação dos Dados

A interpretação dos dados foi realizada através da construção de categorias.

Para Minayo (1994), *categorias são características relacionadas entre si, estabelecendo classificações onde são agrupadas as idéias, sentimentos e expressões, geralmente usadas em pesquisa qualitativa.*

Nesta investigação, não é pretensão nossa descrever a totalidade da experiência vivenciada pela adolescente no decorrer do trabalho de pré-parto e parto, tampouco enumerar e quantificar as emoções que emergiram da vivência desses acontecimentos, mas, através dos discursos, foi possível identificar aspectos relacionados com o tema estudado, possibilitando agrupá-los em unidades de significados.

Os significados das falas das parturientes adolescentes emergiram de suas vivências com o momento do trabalho de parto, sendo ressaltadas as suas emoções, sentimentos e atitudes. Analisando os seus depoimentos, evidenciaram-se as categorias: a vivência do parto é revelada com o medo de parir; necessidade de acompanhante; sentindo-se insegura; buscando ajuda no ser superior.

Dessa forma, foi possível observar que as adolescentes estudadas verbalizaram os seus sentimentos, deixando fluir emoções impregnadas de sensações de ansiedade, tensão, angústia e medo, entre outras. Na construção de categorias, foram destacados os pontos mais importantes. Assim, de acordo com o método descritivo-analítico, foram construídas temáticas, descritas a seguir.

Unidades de Significado:

A vivência do parto é revelada com o medo de parir

Do ponto de vista das adolescentes, percebe-se que o parto traz insegurança e medo do que possa acontecer com ela e com o bebê. Concordamos com Brüggemann (2001), quando diz que: *o parto é cercado por medos, ansiedades e expectativas.* É nesta etapa que a mulher se encontra fragilizada, por desconhecer o grande momento do nascimento. Em seus depoimentos, o medo é uma ameaça ao processo natural de parir. As falas a seguir traduzem bem o que significa para elas o pesadelo do medo na hora de parir, talvez gerado pela intimação na maternidade e por se ver em meio a ambiente estranho e de pessoas desconhecidas por ela. Ziegel; Cranley (1986) comentam a necessidade de a parturiente ser assistida por uma enfermeira que lhe seja familiar desde o pré-natal e durante o trabalho de parto e que, conhecendo um pouco de sua personalidade e de sua família, traga apoio, de modo que, assim, diminua o tão intenso medo. É necessário que a mulher sinta-se protegida e afastada do medo. Segundo a afirmação de Zampieri (2001), *quando se cria um vínculo, se estabelece um compromisso com a tarefa em comum.* E é esse compromisso que favorece a empatia, a confiança quando se estabelece esse vínculo com a parturiente, assegurando o bem-estar e servindo de suporte emocional, facilitando a compreensão deste período do parto, transformando o medo em força e esperança, tão significativos deste processo.

Estou com medo de como vai ser o parto...

Tenho medo da hora do parto...

Sinto uma coisa que me dá medo é do bebê morrer...

Na hora do parto o medo é de como esse menino nascer...acho que não tenho passagem...

Não quero ficar sozinha na hora dele nascer... vem o medo

Agora é o medo de morrer e do bebê e também...

O medo se manifesta em várias dimensões, o que parece tornar o trabalho de pré-parto e parto mais árduo, em razão da adolescente ter que vivenciar uma experiência nova a qual gera preocupação e expectativa.

Necessidade de acompanhante

A análise dos dados possibilitou compreender que a experiência do parto para a adolescente é vivenciada com apreensão o que a leva a valorizar a presença da companhia de um membro familiar, principalmente da mãe, o que significa segurança para vivenciar a experiência do parto.

Autores como Ziegel; Cranley (1986), Burroughs (1995), Largura (1998), dentre outros, comentam que é necessário promover a autoconfiança da adolescente. De maneira geral, percebe-se que o atendimento à parturiente é voltado para as necessidades biológicas, ficando em segundo plano a maneira de chegar mais perto dela, ouvindo-a, ajudando-a, dando-lhe

mais atenção e valorizando as suas necessidades. Assim, como descreve Simões (1998), *compreender a presença dos outros é existir*; é refletir no que se possa fazer para melhorar a estada dessa adolescente, buscando uma saída e fazendo que seja respeitado o que rege a legislação vigente em relação ao adolescente.

Acho que me sentiria mais segura se tivesse a minha mãe perto de mim...

Acho que uma pessoa ao meu lado eu vou melhorar...

Quero a companhia da minha mãe neste momento de tanta aflição...

Gostaria que a minha mãe estivesse aqui para me acalmar e

companhia dela seria muito bom para mim...

Eu queria o Wellington pai da criança aqui pra ele ver como é ruim...

Estes relatos demonstram que as adolescentes necessitam de uma companhia familiar que lhes dê maior segurança. Percebe-se nas falas que a presença materna é muito valorizada pelas adolescentes como forma de possibilitar a confiança, visto ser um momento em que todas as suas emoções são perceptíveis.

Sentindo-se insegura

O parto deve ser um momento de grande expectativa, de felicidade e de prazer. No entanto, a falta de informações sobre o que está acontecendo no trabalho de parto produz situações negativas para essa experiência, principalmente se for o primeiro parto.

Segundo Brüggemann (2001)

[...] o parto é cercado por medos, ansiedades e expectativas, decorrentes das experiências vividas anteriormente pela mulher, das informações recebidas de familiares, de profissionais e de outras mulheres que passaram pela experiência de dar à luz.

Desta maneira, a parturiente, ao chegar à maternidade, já traz consigo informações negativas sobre o parto, ocasionando em sua mente situações de crise e de ansiedade, interferindo no desenrolar deste processo. Portanto, consideramos ser de grande valia para a parturiente um pré-natal de qualidade, no contexto ao qual ela possa ter acesso a todas as informações e cuidados de enfermagem sobre a sua gestação e trabalho de parto. Cabe a nós, profissionais enfermeiros, ver a parturiente de uma forma mais abrangente, holística, conduzindo-a de forma a sentir esse momento o mais humanizado possível.

Como vou suportar o parto...

Não sei o que eu vou fazer na hora que for ter o bebê...

É a primeira vez... não sei o que faço....

Eu só sei que vou gritar... como é que vou fazer para ele sair logo....

A adolescente depara com uma situação totalmente nova e assustadora, passando a experimentar incertezas, insegurança e apreensão relativas ao momento do parto.

Buscando ajuda no Ser Superior

Nota-se que a religiosidade se faz presente nesse momento de expectativa, na ocasião de espera pelo nascimento de seu filho. O transcendente é sentido como uma necessidade de apoio, porque, naquele momento, a fé em Deus está presente, acima de tudo.

Largura (1998) refere ter o parto dimensão espiritual, *é o momento que se sente a presença de Deus*. Por conseguinte, é também um instante sagrado e de muita espiritualidade, por ser um milagre da vida humana, obra do Criador. E através desse estado de fé, foi percebido, na leitura das falas, o sentimento de amparo e de ajuda de Deus, o ser superior.

Boff (1999) comenta que, nos momentos de perigo, Deus e os santos de devoção são invocados como *referência de confiança e de salvação*.

Só quero Deus ao meu lado...

Conto com a ajuda de Deus nessa hora...

Deus é pai e sei que Ele vai me dá forças.... nestas horas que custam a passar.

Já rezei para Nossa Senhora do bom parto...

Percebemos que o componente religioso no sentido de fé é muito presente. Essa dimensão espiritual constitui um poderoso suporte e uma fonte geradora de força no momento do parto.

Considerações Finais

Considerando a interpretação das falas das adolescentes, observamos que o sentimento por elas experienciado neste período de espera do parto merece uma atenção especial por parte dos profissionais de saúde que estão no seu cotidiano de trabalho, lado a lado com essas adolescentes na perspectiva de dar uma dimensão humana ao cuidado.

Nas falas, as adolescentes deixaram fluir os seus sentimentos e suas emoções expressas através de ter alguém que lhes dê a confiança necessária relacionada ao equilíbrio emocional, reduzindo suas tensões e medos.

Considerando todas as falas, acreditamos ser de relevância que as instituições envolvidas com a assistência à mulher e à criança no parto e no puerpério possam mudar de atitudes e pôr em prática o que já existe sobre as práticas para assistência ao parto normal, preconizadas pelo Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde, isto é, o direito de os membros familiares acompanharem a sua parturiente como suporte emocional, com a sua presença estimulando a parturiente para um parto mais fisiológico e natural.

Torna-se necessário que as instituições estejam preparadas, tanto no que se refere à estrutura física como também de pessoal qualificado e constantemente reciclado, haja vista que a evolução dos métodos e técnicas das ciências da saúde ocorrem com muita rapidez. Consideramos profissional competente aquele que não pára de se reciclar, sob pena de ficar à margem do desenvolvimento do estado da arte das práticas do cuidado, notadamente quando se trata de profissional enfermeiro.

Referências

- BALASKAS, J. *Parto ativo: guia prático para o parto natural*. São Paulo: Ground, 1993. p.16.
- BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 167.
- BOURROUGS, A. *Uma introdução à enfermagem materna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- BRÜGEMANN, O. M. Conhecendo as percepções da mulher sobre a assistência recebida na maternidade. In: OLIVEIRA, M. E.; ZAMPIERE, M. F. M.; BRÜGEMANN, M. O. (Org.). *A melodia da humanização: reflexões sobre o cuidado no processo do nascimento*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001. p. 68.
- CRUZ NETO, O. O Trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DYTZ, J. L. G.; ROCHA, S. M. M. O Modo de vida e seu impacto na saúde reprodutiva da adolescente de baixa renda. In: RAMOS, F. R. S.; MONTICELLI, M.; NITSCHKE'R.G. (Org.). *Projeto acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro*. Brasília: ABEn/Governo Federal, 2000. p. 79.
- ESTATUTO da criança e do adolescente. Disponível em: <http://www.jol.com.br/legis/estatutos/crianadol/tt02cc01.htm>. Acesso em: 24 fev. 2002.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.
- LARGURA, M. Parto humanizado. Disponível em: <http://www.partohumanizado.com.br>. Acesso em: 20 jan.2002.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 70.
- OLIVEIRA, M. E. *A melodia da humanização: reflexões sobre o cuidado no processo do nascimento*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.p. 56.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Maternidade segura: assistência ao parto normal: um guia prático*. Genebra, 1996. p.13–36.
- PAULICS, V. Atenção à gravidez na adolescência. Disponível em: <http://federativo.bndes.gov.br/dicas/D074.htm>. Acesso em: 4 fev. 2001.
- POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- SIMÕES, S. M. F. *O ser parturiente: um enfoque vivencial*. Niterói: Eduff, 1998. p.15.
- ZAMPIERI, M. F. M. Humanizar é preciso: escute o som desta melodia. In: OLIVEIRA, M. E. *A melodia da humanização: reflexões sobre o cuidado no processo do nascimento*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001. p. 78.
- ZIEGEL, E.; CRANLEY, M. *Enfermagem obstétrica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. p. 367.